

CONSUMO Fernando Henrique diz que inflação não subiu mais porque população não permitiu que preços aumentassem

‘Consumidor é o herói do Real’

Luiz Morier

GABRIELA MAFORT

O consumidor brasileiro, que vem sistematicamente rechaçando as tentativa de aumento dos preços dos produtos, segurando a inflação, foi o verdadeiro herói do Plano Real, principalmente após a desvalorização da moeda no ano passado. A avaliação é do presidente Fernando Henrique Cardoso, que participou ontem da abertura do Fórum Abras de Varejo, durante a 34ª Convenção Nacional de Supermercados e Feira Internacional de Produtos, Serviços, Equipamentos e Tecnologia para Supermercados, no Rio de Janeiro.

Logo após a desvalorização de janeiro de 1999, alguns preços subiram no atacado, mas não conseguiram ser repassados para o varejo. Isso ocorreu justamente porque o consumidor não aceitou comprar produtos mais caros, segundo a avaliação do presidente. “As mudanças que possibilitaram a passagem do círculo vicioso da economia de alguns anos atrás para o círculo virtuoso que começamos a viver agora, de crescimento sustentado, contou com o apoio do consumidor, que

cortou pela raiz as recaídas em práticas comuns na época da inflação descontrolada. Isso ajudou a reduzir os efeitos inflacionários da desvalorização a que fomos obrigados a nos submeter”, avaliou o presidente.

Concorrência – Fernando Henrique destacou ainda a importância da atuação das agências reguladoras para inibir abusos de preços por parte das empresas. Partindo desta premissa, o presidente lembrou que está encaminhando ao Congresso sugestões de mudança no Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade), órgão responsável por garantir a concorrência entre as empresas no país. “Vou mandar para o Congresso, como já foi divulgado, modificações nessa matéria para dar ao Cade capacidade maior de tomar decisões nessas áreas. Esse é o novo papel do Estado brasileiro: garantir que os direitos do consumidor sejam respeitados.”

Para o presidente, o crescimento sustentado está sendo garantido também pela capacidade da indústria nacional de se adaptar ao processo de abertura econômica, tor-

nando-se mais eficiente e adotando novas tecnologias. “É a capacidade de se adaptar às novas tecnologias de informação que vai permitir ao país se colocar na fronteira do mundo que tem uma relação econômica globalizada. Estamos caminhando para isso. Com a aprovação do Fundo de Universalização dos Serviços de Telecomunicação (Fust) serão informatizadas todas as 250 mil escolas do país em dois ou três anos”, informou o presidente.

Empregos – A geração de empregos, caracterizada por Fernando Henrique como uma “questão malposta no país”, no futuro será garantida pelo setor de serviços, inevitavelmente. “É assim no mundo todo”, destacou Fernando Henrique.

O presidente da Associação Brasileira de Supermercados (Abras), José Humberto Pires de Araújo, defendeu a tese do presidente, afirmando que a estabilização da moeda possibilitou mais conscientização do consumidor. Luiz Fernando Furlan, presidente da Sadia, disse que o consumidor sempre foi o responsável por ditar as mudanças pela qual a empresa passou ao longo de sua criação.



Fernando Henrique destacou o papel das agências reguladoras por conterem preços abusivos